

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA



14^{bis}, Boulevard Poissonnière.

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000
Produção até hoje	119:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury - Hors concours



BECHSTEIN

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.
 o Imperador da Alemanha e Rei da Prussia.—
 Imperatriz da Alemanha e Rainha da Prussia.—
 Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—
 Rei d'Inglaterra. Rei de Hespanha.—Rei da Ro-
 mania.—SS. AA. RR. a Princesa Real da Suecia
 e Noruega.—Duq. e de Saxe Coburg-Gotta.—
 Princesa Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.
 PARIS.—334, Rue St. Honoré.
 LONDON W.—10, Wigmore Street.

Louis
RHEAD



OSCAR BRANDSTETTER
 LEIPZIG
 Grandes officinas
 de IMPRESSÃO DE MUSICA
 em todos os generos
 Typographia, Lithographia
 Autographia
 Composição mechanica
 Machinas r. tativas
 Instalações especiaes
 para grandes
 tiragens.

*** Lambertini ***

REPRESENTANTE —
 — e Unico depositario

DOS

CELEBRES PIANOS

DE

BECHSTEIN

PRAÇA DOS RESTAURADORES



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

Proprietario e director

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO: — Paolo Caliari (Il Veronese). — Curiosidades musicas. — Concertos. — Noticiario.

PAOLO CALIARI (IL VERONESE)

1528 — 1588

As bodas de Canaan



Paulo Caliari, nascido em Verona, que lhe deu o apellido de Veronez, fixou-se em Venezia aos 27 annos, ahi viveu até aos 60, dedicando toda a sua gloriosa carreira d'artista ao culto da bella cidade, em que integrou as vastas concepções da sua obra grandiosa. O fausto da opulenta republica veneziana, o luxo de que ella se cercou na sua decadencia, foram os motivos emocionaes e inspi-

radadores do artista. A ostentação domina a sua obra. Nas *bodas de Canaan*, em que o anachronismo é uma forma de grandiosidade pittoresca, o festival associa o thema creador aos esplendores suggestivos do meio aristocratico, que rodeia o artista.

Dos balcões, ornando maravilhosos palacios venezianos, traçados pelo Sansovino e por Palladio pendem como *gargouilles* fi-

guras humanas, que se fundem n'uma architectura soberba, vivificando-a, fundindo-a n'uma apothese de festa magica.

Juncto do Messias estão principes, grandes damas e nobres senhores, os maiores artistas. Os musicos são Tiziano, Veronez, Tintoretto, Bassano, Benedetto Caliari.

De Poussin disse Rafaelli: «nasceu nos Andelys, viveu em Roma e pintou Jerusalem.»

Rafaelli, procurando a conformidade do Veronez com a sua obra, dizia: nasceu em Veneza, viveu em Veneza e pintou Veneza.

Com a obra do grande mestre decorador coincide a decadencia da oligarchia patricia, que confundiu a Republica com instituições despoticas, nascidas do direito divino. A apothese de Veneza, que os quadros e decorações do Veronez celebram magnificamente, representa o triumpho de classes privilegiadas, a glorificação d'uma soberania opposta ao direito popular. Com uma arte a que não é extranha a convenção que se embelleza com ostentosas pompas e reflecte seductoras grandezas, Veronez acompanha, com a emocio superficial do pittresco, as galas e o apparatus externo d'um mundo que caminha para o destino mysterioso, na inconsciencia das grandes catastrophes sociaes. É o pendant da arte aristocratica da França do seculo XVII, reproduzindo a graça futil da sociedade mundana, correndo para o abysmo ao som da fanfarrinha alegre, que abafa o grito redemptor da Revolução.

Inutilmente se procurariam as telas immensas do pintor das *Bodas de Canaan* e da *Ceia de Levi* aquella fé inquebrantavel e o mysticismo christão, que fizeram de Raphael o commentador inxcedivelmente poetico d'uma religião, ou os ardores combativos e a concepção dramatica do auctor do *Julgamento final*, da capella Sixtina, o esculptor do *Mysés*, de S. Pedro de Roma, e dos tumulos dos Medicis, em Florença. Na sua obra domina a vida radiosa, a fortuna, a ostentação, o fausto, o culto da belleza, os aspectos superficiaes da felicidade; e quando o artista se inscriu na arte religiosa tradicional, ainda nos mais singelos episodios surge a nota triumphal. A mãe de Christo, mulher do humilde carpinteiro de Nazareth, apparece na *Annunciação* do convento dos jesuitas cercada de todos os confortos sumptuosos da Veneza aristocratica! Que longe estamos da interpretação austera de Rembrandt, nos *Peregrinos d'Emaús*, onde a pobreza da casa tão logicamente se associa á missão social de Jesus!

Toda feita de seducção, a arte de Paolo Veronese impõe-se pelo inxcedivel equili-

brio de composição, pelo grande sentimento decorativo, e pela luminosidade e effeitos de côr, que adquiriram legitimamente os fóros de modelos classicos. Gruyer pode dizer com justiça: *il fût le plus grand decorateur de son temps et peut-être de tous les temps.*

Se lhe faltou a concepção profunda, nascida d'um alto criterio filosofico e fortalecida na lucta e desenganos da vida, foi contudo um dos mais ousados pintores, d'uma vaentia que veiu a inspirar artistas de diversas epochas e escolas. Percorrendo a maravilhosa sala do Louvre, destinada ao mesmo tempo á historia do reinado de Henrique IV e á glorificação de Rubens, quanto é facil recordar as composições monumentaes de Veronese, as suas soberbas architecturas, a decoraçào triumphal e os effeitos luminosos, que são a magia suprema da sua arte!

Paolo Caliari não conheceu as luctas tragicas da vida. A' semelhança de Rubens, viveu grande senhor entre grandes senhores. N'um gesto magnifico d'isenção offereceu a um convento pobre um dos seus melhores quadros, e aceitou como paga d'outro — As Bodas de Canaan — 324 ducados, equivalentes a 180\$000 da nossa moeda.

Generosa alma, em que Molière nunca poderia vasár o seu personagem, tão vivo no nosso tempo.

GUIDO.

Curiosidades musicas

(Continuado do numero antecedente)

VI

O padre Luis Cardeira — Introducção da musica portugêsa na Ethiopia.

O sr. Ernesto Vieira não se esquece de registrar, com o devido louvor, o nome do padre Luiz Cardeira, jesuita, homem verdadeiramente notavel pelas suas variadas aptidões, tanto literarias como artisticas. O papel que desempenhou na propaganda do Evangelho e da civilização europea na Ethiopia, torna o digno da nossa consideração e estima, tanto mais que o martirio, foi o premio do seu zelo e fervor religioso.

Elle foi quem introduziu n'aquelle imperio a musica portugêsa, ensinando os filhos dos indigenas com tanta proficiencia e carinho, que dentro em pouco numerosos meninos estavam aptos a formar uma boa capella, já cantando, já tocando varios instru-

mentos, viola, harpa, cravo e órgão, e, como se isto não bastasse, adestrava-os na dança e na recitação de pequenas composições dramaticas. Os jesuitas, na sua singular perspicacia, tinham nitidamente compreendido que uma doutrina, por mais sublime que seja, não conquista tão facilmente as almas, como quando se faz acompanhar de espectáculos deslumbrantes, que entretêm e captivam os sentidos, fascinando as imaginações. Por este motivo, tanto para a catequese, como para o ensino, conciliando a pedagogia com a Fé, elles tinham nos seus collegios, aulas e exercicios de musica, de dança e de declamação. Era um sistema que elles usavam em toda a parte, quer nos paizes christianizados, quer n'aquelles em que procuravam implantar a doutrina de Jesus.

Para autenticar os talentos e serviços do padre Luiz Cardeira, o autor do *Diccionario de Musicos* cita alguns periodos em latim da *Bibliotheca Scriptorum Societatis Jesu* de Ribadaneira e Alemgabe.

Quer me parecer, porém, que encontraria testemunho mais abonatorio na *Relação geral do estado da christandade de Ethyopia*, etc., do padre Manuel da Veiga, impressa em Lisboa em 1628, obra que instrue e recreia, lendo-se com tanto proveito como agrado. E' hoje rara e pouco accessivel e por isso desejaria transcrever para aqui todos os trechos em que se refere aos progressos do padre Cardeira, se não fosse o receio de exceder os limites, que me impõe esta Revista.

Não resistirei á tentação de trasladar um interessante pedaço, em que se narra um facto de não pequena importancia: a influencia da musica portugueza sobre a musica indigena, principalmente sobre o espirito de Ras Cela Christos, um dos bons musicos da terra.

Tem a palavra o padre Manuel da Veiga, que assim se explica a pag. 38:

«Ras Cela Christos quando veio ao arraial do Emperador, passando por esta casa, nam se fartava de ouvir tanger nossos instrumentos, e cantar ao nosso modo, por que ainda que elle é grande musico e diante dos padres cantou com os seus levando-lhe o compasso; comtudo, o seu canto he muito desentoadado, e cada hum tira para seu cabo, e em quanto aqui esteve, pedialhe tangessem ora arpa, ora viola, ora cravo cantando-lhe a tres vozes; desejou de ouvir huma cantiga que fosse sentida; cantando-se-lhe a do testamento de Christo na Cruz, composta por Ledesma, e declarada com um bom exemplo, pelo padre Cardeira, gostou muito, e nam cessava de louvar a sotileza das nossas poesias, e que tudo o bom

traziam os padres á Ethyopia Rogou ao padre qui-esse ir a Goyamá para ensinar tambem a seus filhos, e a outros meninos nobres, e deixou aqui dois dos mais destros dos seus musicos para aprenderem o nosso canto e a tanger orgam, instrumento de que muitos gostam, e nam sam poucos os que de Goyamá vem a esta casa, sem outro negocio mais que para ouvirem a musica. A Ras Cela Christos se officiou hua missa cantada em que commungou com muitos dos seus, e tres dias que aqui esteve pedio que ouvesse pregações, que elle sempre ouviu com muito gosto e devoçam »

Seria para estimar que a poesia, em vez de castelhana, fosse portuguesa, mas esta preferencia explica-se por diversas circumstancias não sendo a menos attendivel o estar toda a peninsula iberica sob o mesmo sceptro, e ser muito vulgar entre nós aquella lingua, na qual compuzeram a maior parte dos nossos escriptores

Alem d'isso a Companhia de Jesus fundada por um hespanhol, Ignacio de Loyola, tinha, mais que nenhuma outra ordem monastica, um character cosmopolita, sendo uma especie de Internacional de roupeta.

Alonso de Ledesma, poeta místico hespanhol, muito em voga no seu tempo, compoz diversas obras, entre as quaes se destacam os — *Conceptos espirituales* — de cuja primeira parte se fez uma edição em Lisboa no anno de 1005, na imprensa de Antonio Alvares. Curiosa a censura do revedor padre Pero Paulo Foreyro, que mandou emendar algumas phrases do livro.

SOUSA VITERBO.



Na segunda sessão do *Gremio Nacional d'Arte*, effectuada a 24, foi-nos dado ouvir um *Quarteto* de Wenceslau Pinto, uma *Romanza* de Ruy Coelho e a *Legenda* de Wieniawski, para violino, um *Estudo* de Chopin e uma *Sonata* de Beethoven para piano, uma *Romance* de Sinding para violino e uma transcrição da *Marcha Turca* de Mozart para quinteto.

Fixando-nos nas duas primeiras peças que eram para nós as unicas novas com a vantagem de serem portuguezas, diremos, sem sombra de mau humôr, que a obra do talentoso artista, Wenceslau Pinto, a quem o

nosso jornal tem sempre prodigalizado justos louvôres, ganharia muito, a nos o vêr, em ter ficado nos cartões; afigurou-se nos trabalho incolôr e monotono, sendo alem d'isso prejudicado por uma execução infeliz.

Melhor impressão nos fez a romança de Ruy Coelho, a que o arco, cada vez mais firme, de Flaviano Rodrigues imprimiu uma sentida e intelligente dicção.

Tanto esse joven violinista como as senhoras que se apresentaram n'esta audição, em peças a solo, D. Hortensia R. E. Lopes e D. Emma G. Benard, revelaram apreciaveis qualidades e merecem elogio e estimulo.

Discursou novamente o sr. Eduardo de Freitas, referindo-se a anonymos detractores do seu Gremio e lançando sobre elles todos os coriscos da sua indignação. Alludiu tambem a artigos da *Vanguarda* e da *Arte Musical*, unicos jornaes que se occuparam do seu caso, e citou fragmentos d'esses artigos, tentando combater affirmações de que elle próprio, façamos-lhe essa justiça, se achava convencido.

Falou portanto da *má lingua* e da *critica*, parecendo esquecer que a segunda lhe foi nimamente benevola e attenciosa, e misturando, por fórma lamentavel, dois assumptos que, quando não sejam incompativeis, são pelo menos de indole absolutamente diversa. Sobre a questão capital, que consistiria, ao que parece, em definir os intuitos da sociedade, nada se poude adiantar ainda d'esta vez, pelo que nos começamos a convencer que o *Gremio Nacional d'Arte* e o seu espirituoso paladino não sabem positivamente o que querem.

Dado pois o assumpto por liquidado, só nos resta agradecer as citações, habilmente recortadas da *Arte Musical*, que constituem sempre, para uma modesta folha como esta, uma optima *réclame*. Mas se não fosse pedir muito, ousariamos requerer ao illustre orador, que quando se lembre de citar outra vez a nossa pobre prosa, lhe não supprima os periodos essenciaes, como agora entendeu fazer. Seria, alem de favôr, um rasgo de lealdade que lhe ficaria a matar.

*

No dia seguinte realisou-se o annunciado grande concerto vocal e instrumental, da iniciativa da *Associação de Classe dos Musicos Portuguezes*.

Sendo o producto do concerto destinado, como foi, a occorrer ás despezas e compromissos da nascente instituição, foi encantadora a ideia de fazer figurar quasi exclusi-

vamente a musica portugueza n'esta festa.

Assim, tivemos occasião de ouvir obras dos nossos mais laureados compositôres, taes como Antonio Taborda, José H. dos Santos, Augusto Machado, Luiz Filgueiras, Ruy Coelho, Julio Neuparth, Manuel Tavares, Antonio Eduardo, Frederico Guimarães e Alfredo Keil — e algumas d'ellas d'incontestavel valôr artistico. Bem nos pesa não poder especialisar umas tantas, que nos deixaram impressão mais duradoura e funda, mas correriamos o risco de desgostar os omittidos e, dado que não pudemos assistir a todo o concerto, incorrer até em injustiça grave.

Encarada toda essa musica no seu conjuncto, (aquella que ouvimos, bem entendido), parece-nos que peccam os nossos compositôres, na maioria, pela demasiada simplicidade da fórma e pela pouca novidade dos processos symphonicos. Affigura-se-nos, e n'isso vamos d'encontro á opinião que um mestre ainda não ha muito formulou na nossa presença, affigura-se-nos que haveria tudo a ganhar em pôr o nosso artista em communição frequente com as grandes obras symphonicas, tanto classicas, como modernas — e até com as modernissimas. Querer limitar ás theorias da escola a educação do compositôr, é privar-o forçadamente d'uma lição, que é porventura uma das mais proveitosas, a lição do exemplo. E querer obstinadamente fechar essa porta de communição com o mundo exterior, é um escandaloso sequestro, que os codigos não podem punir, mas que o bom senso irreductivelmente condemna.

Luz, luz é que se quer para o nosso artista. Luz em todos os sentidos. Que elle saia d'este nefasto obscurantismo, em que o deixam vegetar, arriado a tradições e rotinas que já não tem razão de sêr n'este principio de seculo XX.

Que elle se convença uma vez por todas que só pode ser compositôr verdadeiramente superior aquelle que souber, puder e quiser abrir bem os olhos, para contemplar a immensidade de uma arte, que não conhece fronteiras.

Porque lh'os querem fechar? Que extranha utopia é essa de querer recusar ao artista, como se fosse um contacto impuro ou infamante, toda e qualquer relação com as grandes obras dos grandes mestres?

Não atinamos, em bôa verdade, com as determinantes de tão extranha these; apenas lhe vemos os resultados lastimaveis sob o ponto de vista patriótico pois consistem, ou nos enganamos muito, em tolher ao artista portuguez, e mórmente ao compositôr, os tres elementos de vida intellectual a que

elle tem pleno direito de aspirar — o sabêr, a educação e a consciencia.

Isto dizemos para os que estejam obcecados por essa fantasia, absolutamente ridicula, de querer proscriver dos concertos nacionaes a bôa musica estrangeira — e tão sómente porque nos pareça azado o momento para a esse assumpto nos referirmos.

Mas não o dizemos porque nos não tivesse interessado em extremo o concerto de 25, e porque não entendamos que, em futuros emprehendimentos d'essa natureza, se faça uma parte aos artistas patrios. Foi o que fez a *Grande Orchestra Portugueza* nos concertos effectuados de 1906 a 1908, dando assim um exemplo de altissimo alcance, que, a partir d'então, todos mais ou menos teem tido o louvavel tino de aproveitar.

A *Associação de Classe dos Musicos Portuguezes* não se limitou porém á exhibição de uma que outra obra portugueza: lavrou um balanço quasi completo do estado actual da nossa musica symphonica. E fez realmente bem, porque quando quizer repetir a experiencia, d'aqui por uns annos ha de constatar-se o que houve de ganho. Pena foi que a unica rota estrangeira a ensombrar esse bri hante conjuncto de obras nacionaes fosse a d'um nullo — Heinrich Proch — com umas nullas e estafadas *Variações*, que, mesmo na privilegiada garganta da sr.^a D. Isabel Fragoso d'Almeida, não logram educar nem interessar pessoa alguma.

Merece comtudo essa distincta cantora uma dupla homenagem, pelo valôr artistico do seu trabalho, que o publico coroou de nutrias palmas, e pela cooperação tão nobremente prestada á causa dos musicos portuguezes.

Não podemos deixar de endereçar eguaes louvôres aos professores da orchestra, que tão bello esforço puzeram na aprimorada execução de todo o programma; repetimos-lhes agora, em uma saudação collectiva, tudo o que d'elles temos dito em outras occasiões a proposito das suas primorosas qualidades d'instincto e da promptidão e desinteresse com que se dispõem sempre a secundar os mais louvaveis emprehendimentos d'arte e de philantropia.

Aos directores da orchestra, srs. Luiz Filgueiras, cujo merecimento artistico muito respeitamos, e Manuel Tavares que dirigiu, e muito distinctamente, o *Intermedio* de sua composição, enviamos o nosso sincero e entusiastico applauso.

*

Ante-hontem, 29, deve ter se effectuado no salão do Conservatorio um variado con-

certo, em que tomou parte importante um novo grupo de saxophonistas, coadjuvado pelos srs. Eduardo Pavia de Magalhães, Agostinho Teixeira, Wenceslau Pinto, Santos Vieira, Flaviano Rodrigues etc., em varias peças de violino, piano, oboé e canto.

O grupo de saxophones tinha no programma a marcha do *Propheta*, uma *suite* de Grieg, a Ave-Maria do *Otello* e uma phantasia da *Tosca*.

Não se tendo ainda realizado o concerto, á data em que escrevemos, nada podemos dizer sobre o exito obtido pelos saxophonistas.

*

Está terminada, ao que parece, esta *corvée*. E terminada, com o consoladôr convencimento para nós, de que em Portugal se faz muita musica, mas mesmo muita. Sabem quantos concertos se tem feito entre nós, na epoca que acaba de findar? Se os nossos calculos não falham, devem ter sido uns cento e cincoenta, numeros redondos.

Cada um que tire do facto as illações que quizer, consoante o seu feitio e as suas exigencias. Pelo que nos toca, já não temos forças senão para exclaimar, n'um profundo suspiro d'allivio: — *Comœdia finita est...*



PORTUGAL

No numero 9 do Boletim da Sociedade litteraria «Almeida Garrett», publicado ha dias, conclue-se o artigo sobre as cantoras de S. Carlos no tempo do Poeta.

Este artigo, devido á penna de Xavier da Cunha, notabilisa-se não só pela transcrição de algumas chronicas lyricas publicadas por Almeida Garrett no *Portuguez Constitucional* e no *Entre-acto*, mas ainda pelos promenores que insere a proposito da nossa vida artistica no segundo quartel do seculo XIX.

Agradecemos o exemplar enviado.

*

O sexteto do *Casino Mondego* da Figueira ficou definitivamente constituido com os srs. Benetó e Magalhães (violinos), Ramirez

(violeta), Palmeiro (violoncello), Matta (contrabaixo) e José Pacheco (piano).

Estreiou-se o brilhante grupo em 15 do corrente.

*

Queixaram-se varios musicos militares da resolução tomada, segundo informações dos jornaes, para que as bandas realizem concertos nocturnos nas praças publicas aos domingos e quintas feiras.

Baseiou se a queixa em serem demasiado exigios os vencimentos dos musicos, obrigando os a lançar mão dos serviços de theatro e outros, que terão agora de pôr de parte para attender ao novo serviço ou projecto. Effectivamente, segundo uma nota que temos á vista, o contramestre de uma banda regimental auferê um vencimento diario de 320 réis liquidos e os musicos 240, 140 e 85 réis, conforme a cathegoria ou classe a que pertencem. Com tão ridicula remuneração, chega a ser uma barbaridade exigir qualquer augmento de trabalho a esses pobres artistas ou tolher-lhes os meios de arredondarem um pouco a sua magrissima receita.

Esperamos que o sr. ministro da Guerra tome em consideração esse caso, que é realmente digno da sua attenção.

*

Na secção artistica do *Jornal do Commercio*, importante folha fluminense, depara senos um bello artigo de apreciação sobre o primeiro concerto, que o brilhante pianista portuguez Raymundo de Macedo realisou em 25 de junho na capital da florescente republica brasileira.

Constou a audição, ao que diz a mesma folha, da *Appassionata* de Beethoven, *Fantasia, Estudo e Ballada* de Chopin, 2.^a *Ballada e Polonaise* de Liszt, sendo o nosso illustre compatriota calorosamente ovacionado na execução de todo esse esplendido programma.

Por de masiado longo e bem a pezar nosso não podemos transcrever o interessante artigo, que é não só um honrosissimo documento para o notavel artista mas representa para nós outros, a victoriosa confirmação de tudo quanto a respeito d'elle temos escripto.

*

Em novembro são esperados em Lisboa os notaveis violoncellistas Pablo Casals e Guilhermina Suggia.

Consta que darão concertos aqui e no Porto.

*

Eis a segunda e ultima lista dos alumnos que concluíram este anno os seus cursos no Conservatorio.

Piano

(Curso geral)

Albertina Santos Alves.....	5 val.
Alda Eugenia Roseira.....	8 "
Alda Henriqueta Novaes	6 "
Alice Augusta Mendes	7 "
Alice de Jesus S. Salgado	9 "
Amelia Ursula Ferreira	6 "
Aurora R. Rocha dos Santos	5 "
Belmira C. da Conceição Santos ..	6 "
Bernardina dos Santos Serra.....	6 "
Bertha L. Ferreira Querido	8 "
Bertha O. de Sousa Barata.....	10 "
Bertha Teixeira dos Reis	9 "
Carolina C. da Costa Marques.....	8 "
Cleova A. Rosenstock	9 "
Clotilde Cunha	7 "
Elisa P. C. de Carvalho.....	8 "
Elisinda G. de Sousa	6 "
Ernestina Ferreira de Mattos	5 "
Ernestina R. Esteves d'Abreu	8 "
Eugenia A. F. de Figueiredo	7 "
Eva M. Branco Borges.....	9 "
Ignês da Piedade Pereira.....	8 "
Irene R. Geraldês Barba	8 "
Laura B. A. de Macedo.....	7 "
Luiza C. A. Coutinho	8 "
Maria Alice G. Gomes	5 "
Maria da Conceição Martins.....	8 "
Maria Domitilia Correia	7 "
Maria H. J. da Costa Venancio....	8 "
Maria Laura de Faria	9 "
Nathalia de Jesus Moreira.....	7 "
Ondina Teixeira Goes	7 "
Raul d'Oliveira Marques	8 "
Virginia de M. A. C. Pinheiro....	5 "

Violino

(Curso geral)

Flaviano Rodrigues	10 "
Maria de Lemos Cabral.....	8 "

(Curso superior)

Emma G. Benard.....	10 "
---------------------	------

Harmonia

Amelia A. P. Saldanha.....	9 "
Esther de Jesus Gonçalves	8 "
Hortensia R. E. Lopes	8 "

*

Acaba de publicar-se o *Hymne de Paix*, caracteristica composição de madame Fron-

doni Lacombe, para canto, e piano, sendo consagrado o seu producto á benemerita associação *La Paix et le Désarmement par les femmes*, em cujo conselho directivo a mesma illustre senhora occupa um logar relevante.

A nova composição, cuja letra é tambem original de madame Lacombe, distingue-se por aprimorada, ainda que singela, factura. Por isso e pelo fim meritorio a que é destinado o producto da venda, recommendamos vivamente ás nossas leitoras a aquisição do alludido hymno pacifista.

ESTRANGEIRO

Com o titulo de *Unión de Sociedades Filarmonicas* constituiu-se em Hespanha uma federação das sociedades consagradas ao cultivo e fomento da arte musical.

Acham-se filiadas n'essa federação as sociedades philarmonicas de Madrid, Bilbao, Gijon, Oviedo, Santander e Saragoça, devendo effectuar-se em agosto do proximo anno uma reunião dos delegados d'essas e d'outras associações que até essa epoca desejem adherir aos propositos da União.

*

Fundou-se em Dresde uma Sociedade Gluck, com o intuito de promovêr uma edição completa das obras do famoso auctor das *Iphigenias* e do *Orpheu*.

E' um dos votos que Berlioz tinha formulado em um dos seus livros humoristicos, mas que ainda ninguem tinha tido a coragem de realisar. A cotisação annual dos membros d'esta sociedade é de dez marcos, tendo cada um d'elles direito a receber successivamente todos os volumes que se forem publicando.

*

Foi verdadeiramente triumphal, ao que nos dizem, o giro de concertos ultimamente effectuado nas provincias hespanholas pela Orchestra Symphonica de Madrid. Está esta orchestra sob a direcção de Fernandez Arbós, notavel artista que o nosso paiz tantas occasiões teve de applaudir como violinista, e que hoje se tem dedicado quasi exclusivamente á regencia da orchestra.

A *tournee* a que alludimos comprehendeu os seguintes concertos: — 4 em Barcelona, 2 em Saragoça, 1 em Logroño, 3 em Bilbao, 1 em Santander, 2 em Gijon, 2 em Oviedo, 1 em Lugo, 3 na Corunha, 2 em Vigo e 2 em Valladolid.

*

Entre os artistas escripturados para a proxima época do Real de Madrid, citam se as *prime donne* Storchio, Maria Gay, etc., e os srs. Anselmi, Tita Ruffo, Scampini e outros de nome. Estreiar-se-hão as operas *Ouro do Rheno* de Wagner e *Elektra* de Strauss.

*

Os theatros lyricos italianos estão em manifesta decadencia. A Scala de Milão teve na época passada uma perda de 250 000 liras, o Costanzi de Roma 150 000, o San Carlos de Napoles 120 000 e igual quantia o Grande Theatro de Palermo.

Quanto aos de Veneza, Turim, Parma e Genova, tambem fecharam as suas contas com importante deficit.

*

Max Klinger, o esculptor de Beethoven, tambem fez agora um monumento de homenagem a Brahms, o qual foi inaugurado em Hamburgo a 7 de maio, para celebrar o anniversario do nascimento do discutido maestro allemão.

*

A Tonkünstler-Orchester de Munich, que virá á nossa capital, como já dissemos, em novembro, far-se ha ouvir pela mesma época em Barcelona, Valencia, Madrid, Porto, Santander, Bilbao, San Sebastian, Bordeus, Lyon e Marselha.

O director da orchestra é Joseph Lassalle.

*

Na Comedia Franceza representa-se agora uma peça em um acto, cujo protagonista é o celebre violero Stradivarius. Veremos se tem o mesmo exito que o *Beethoven* no Odéon.

*

Sob a direcção e por iniciativa de Vincent d'Indy, puderam ouvir-se agora na vetusta séde da *Schola Cantorum* alguns fragmentos dos mais celebres *Orpheus* musicaes, que se escreveram nos seculos XVII e XVIII. Os trechos que mais agradaram ao publico foram os do *Orpheo* de Monteverde (1567-1643), do *Orphæus* de Reinhart Kaiser (1674-1739) e duas scenas do *Orfeo* de Gluck, executadas na sua forma primitiva.

Os solistas, coros e orchestra da *Schola Cantorum* tiveram um grande exito na inter-

pretação d'essas obras de notavel interesse historico.

*

Os funeraes de Giuseppe Martucci assumiram o aspecto de manifestação nacional, achando-se representados os primeiros nomes da sociedade napolitana e a quasi totalidade dos artistas musicos. Pronunciaram discursos á beira do tumulo, Corrado Ricci, compositor e director das Bellas Artes, Nicola d'Arienzo, professor de contra-ponto do Conservatorio, Emiddio Martini, director da Bibliotheca, etc., sendo innumeradas as corôas que vieram de todos os pontos da Italia como tributo de saudade ao illustre morto.

A Sociedade de Concertos de Napoles ornou um grande sarau, exclusivamente composto de obras symphonicas de Martucci, destinando o seu producto ao custeio de um monumento commemorativo.

Ignora-se ainda quem succederá a Martucci na direcção do Conservatorio de Napoles; pensou-se muito em Arrigo Boito, mas corre como certo que o auctor do *Me-fisfele* se não resolveu a acceitar o encargo.

*

De 14 a 16 d'agosto vae haver em Genebra um grande concurso internacional de musica, para o qual se inscreveram muitas sociedades orchestraes e coraes.

A comissão pron ora está preparando uma interessante serie de divertimentos e excursões em homenagem aos seus hospedes.

*

Abriam-se em Berlim dois importantes concursos. O primeiro, da iniciativa do *Signale*, conhecida revista musical alleman, visa uma peça de piano, sem determinação de genero nem de dimensões. Tem dez premios, cuja importancia varia entre 100 e 500 marcos, terminando o praso da entrega das obras em 1 de setembro proximo.

O outro concurso, posto em pratica por uma sociedade editora, tambem deixa grande latitude ao compositor, exigindo comtudo que se não apresentem senão operas lyricas, cuja representação não dure menos de uma hora.

Ha um primeiro premio de 10 000 marcos e dois segundos de 2.500 marcos cada um.

*

A viuva de Wagner parece ter manifestado o desejo de antecipar o praso de pres-

cripção fixado para o *Parsifal*, que, como é sabido, não se podia representar fóra do theatro de Bayreuth antes do anno de 1913.

Se assim succeder, ainda este anno se cantará o *Parsifal* na Opera de Paris.

*

Um melomano inglez, Alfred Norton, le-gou á *Royal Academy of Music* a importante quantia de 5.000 libras, para se instituirem dois premios, dos quaes um em honra de Bach e outro de Beethoven, para o estudo das respectivas obras d'estes mestres. A *Guildhall School of Music* e o *Royal Normal College of Norwood* beneficiaram de igual quantia, sem imposição de especie alguma.

O generoso protector da musica deixou tambem uma preciosa collecção de autographos ao *South Kensington Museum*.

*

Uma cantora dramatica de 23 annos, Philomena Prohaska disparou tres tiros de revolver contra um rapaz que lhe havia prometido casamento.

A scena deu-se em um café de Praga.

*

O concelho municipal de Paris recusou, por maioria de votos, a concessão de um terreno nos Campos Elysios para a edificação do projectado Palacio Philarmonico, em que já aqui fallamos.

Gabriel Astruc, o conhecido agente de concertos, que trabalhava para obter a referida concessão, procura agora outro local adequado para a realização da ideia.

*

Gustave Mahler, o celebre director d'orchestra, está contractado para dar na America do Norte uma serie de concertos symphonicos durante dois annos.

Antes da sua partida, em setembro, fará ouvir a sua orchestra em Paris e Amsterdam.

*

O rico museu instrumental de Bruxellas recebeu o valiosissimo donativo de 437 instrumentos da collecção de Cesar Sussik, de Gand, entre os quaes figuram alguns cravos de Ruckers e outras obras primas da arte flamenga.

O numero de instrumentos do museu fica elevado com esta dadiva, á cifra verdadeiramente fabulosa de 3.000.

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados
para a Importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, ASIAHAUS

HAMBURGO, 8

AGENTES EM : — Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA



GAVEAU Grande Fabrica
DE
PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie—PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

Hors Concours: Barcelona (1888)—Moscow (1891)—Chicago (1893)—
Amsterdam (1895)—Paris (1900).

Diplomas d'Honra: Amsterdam (1883)—Antuerpia (1885)—Bruxellas
(1888)

Grand Prix: Hanoi (1893)—Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um varia lo sortimento de
x x pianos d'esta reputada fabrica x x

* **A. HARTRODT** *

Agencia de Transportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

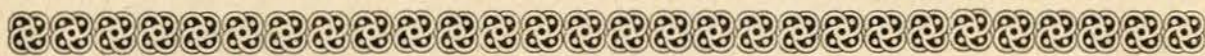
CASAS PRINCIPAES : HAMBURGO e LONDRES

Succursaes : ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GENOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'expedições em grupagem, para Lisboa, Porto, Madeira, Ilhas e Colonias portuguezas, de qualquer dos portos acima.—Todas as informações relativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para importação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas o quem as sollicitar ao seu agente em Portugal:

JOSÉ ANTONIO MARTINS

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA



Carl Hardt



== Fabrica de Pianos == Stuttgart

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensa nas seguintes exposições:—Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior dintincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **Casa Lambertini**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

Lambertini

REPRESENTANTE

DOS

Editores Francezes

Edições economicas de Ricordi,
Peters, Breitkopf, Litolff, Stein-
gräber, etc.

Partituras
de Operas
antigas e modernas
para piano e para canto

Leitura Musical

POR ASSIGNATURA
500 réis mensaes
(Peçam-se catalogos)

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ
DE
Superior Qualidade



Pianos

das principaes fabricas: **Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto**, etc. ✕ ✕

MUSICA

dos principaes editores — **Edições economicas** — Aluguel de musica. ✕

Instrumentos diversos,

taes como: **Bandolins, violinos, flautas, ocarinas**, etc.

PEÇAM-SE OS CATALOGOS



Praça dos Restauradores

Professores de musica

- Adelia Heinz**, professora de piano, *Rua de S. Bento, 56, 1.º E.*
- Alberto Sarti**, professor de canto, *Rua Castilho, 34, 2.º*
- Alexandre Oliveira**, professor de bandolim, *Rua da Fé, 48, 2.º*
- Alexandre Rey Colaço**, professor de piano, *R. N de S. Francisco de Paula, 48*
- Alfredo Mantua**, professor de bandolim, *Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º*
- Antonio Soller**, professor de piano, *Rua Malmerendas, 32, PORTO.*
- Carlos Gonçalves**, professor de piano, *Rua do Monte Olivete, 2, C, 2.º*
- Carolina Palhares**, professora de canto, *C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º E.*
- Eduardo Nicolai**, professor de violino, *informa se na casa LAMBERTINI.*
- Elisabeth Von Stein**, professora de violoncello, *R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.*
- Ernesto Vieira**, *Rua de Santa Martha, 232, A*
- Francisco Bahia**, professor de piano, *R. Luiz de Camões, 71.*
- Francisco Benetó**, professor de violino, *Costa do Castello, 46.*
- Guilhermina Callado**, prof. de piano e bandolim, *R Paschoal de Mello, 131, 2.º. D.*
- Joaquim A. Martins Junior**, prof. de cornetim, *R. das Salgadeiras 48, 1.º*
- José Henrique dos Santos**, prof. de violoncello, *T. do Moinho de Vento, 17, 2.º*
- Julieta Hirsch Penha**, profes.ª de canto, *T Santa Quiteria, rua Particular, 5, 1.º*
- Léon Jamet**, professor de piano, órgão e canto, *Travessa de S. Marçal, 44, 2.º*
- Lucila Moreira**, professora de musica e piano, *Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.*
- M.ª Sanguinetti**, professora de canto, *R. da Penha de França, 4, 3.º*
- Manuel Gomes**, professor de bandolim e guitarra, *Rua das Atafonas, 31, 3.º*
- Marcos Garin**, professor de piano, *C da Estrella, 20, 3.º*
- Maria Margarida Franco**, professora de piano, *Rua Formosa, 17, 1.º*
- Philomena Rocha**, professora de piano, *Rua D. Carlos I, 144, 3.º*
- Rodrigo da Fonseca**, professor de piano e harpa, *Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.*

A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral
Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias	1\$200 réis
No Brazil (moeda forte)	1\$800 »
Estrangeiro	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Lisboa